



O Sindicato informa

ESPECIAL

Filiado à
FENEP
FEDERAÇÃO NACIONAL DAS
ESCOLAS PARTICULARES

ANO 2008 • AGOSTO / SETEMBRO



Líder e empreendedor

Nesta edição, uma homenagem especial ao ex-presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Rio de Janeiro, o professor José Antonio Teixeira. Um homem que marcou sua geração, com talento, competência e amor à Educação.

Um homem que marcou sua geração

Edgar Flexa Ribeiro *

A presença de José Antonio Teixeira na presidência do Sindicato das Escolas Particulares da cidade do Rio de Janeiro, na presidência de sua Federação Nacional e no Conselho Estadual de Educação marcou uma nova época aqui e no país. Foi um desses providenciais encontros do homem com seu tempo: do talento, da competência e da firmeza de um com os desafios e possibilidades da circunstância.

Nesse período atribulado por que passa a escola particular, a paciência tenaz de Teixeira, aliada à sua habilidade e firmeza de convicções, dava-lhe o instrumental necessário para que sua experiência, conhecimento e vocação pudessem pesar na condução dos rumos para essa atividade.

Assim, no Rio de Janeiro, Teixeira pode contar com a cooperação das lideranças das categorias profissionais

para colocar as relações entre seus sindicatos e o sindicato patronal em bases de uma produtiva e positiva atitude de respeito recíproco. Com isso, pela primeira vez em muitos anos, foi possível antecipar entendimentos que muito ajudaram as escolas nas suas previsões e planejamentos.

A Federação Nacional das Escolas Particulares congrega a maior parte dos estabelecimentos particulares de ensino nos maiores estados do país. Assumindo a presidência, com habilidade e segurança, Teixeira soube unir e atrair outros membros, o que trouxe à Fenep maior consistência e representatividade. Nesse período, a Fenep produziu, em colaboração com a Fundação Getúlio Vargas, importantes trabalhos que levantaram o papel que a atividade tem em âmbito nacional.

Teixeira foi, antes de tudo, um professor. E, como professor, mais que con-



duzir apenas os destinos de uma categoria, forjou um novo modo de a escola particular ver-se, atuar e apresentar-se no conjunto dos recursos disponíveis para expandir e aperfeiçoar a educação brasileira.

A tudo isso Teixeira acrescentava sua gentileza de pessoa reta, direta, franca. Um bom amigo, um bom companheiro, um bom exemplo de líder. Serviu, e bem, a seus próximos, ao país e à educação. Deixou saudades; e discípulos que têm, agora, também o dever de honrar sua memória.

* Presidente do Sinepe Rio

“Aprendi, desde o momento em que o conheci, várias sabedorias ao longo de nossa aproximação: a condução com clareza e elegância de uma discussão, a defesa calma de uma causa, a confiança no outro e uma harmonia profissional construída com o grupo impossível de se reverter. É um conforto eu ter dito tudo isso a ele”.

Mary Ferraz Soares
Escola Parque

“Perder o Teixeira, para nós educadores, administradores e sindicalistas, foi um enorme prejuízo. Líder nato, administrador brilhante, insubstituível educador e conhecedor das leis e regulamentos educacionais, amigo e companheiro nas nossas lutas pela sobrevivência da escola particular. Soube valorizar o trabalho das pequenas e médias escolas, dando-nos vez e voz; representou-nos com orgulho junto à classe política, e junto aos órgãos mais elevados da educação brasileira; devolveu-nos a tranquilidade nos acordos sindicais. Enfim, mostrou-nos que a classe unida fala mais alto e é ouvida”.

Jeanne Gonsalves
Colégio Santo Alberto Magno

“Um grande parceiro na luta em prol da Educação Infantil”.

Ana Cristina Damiani
Curiosa Idade Educação Infantil

“O Professor Teixeira conseguiu conciliar interesses divergentes e resgatou o prestígio e a dignidade da escola particular brasileira”.

Luiz Eduardo Rocha Lima
Centro Educacional Miraflores

“Teixeira, grande amigo e respeitado educador. Uma grande perda para a educação brasileira”

Fernando Garriga de Menezes
Unidade Integrada Garriga de Menezes

EXPEDIENTE

SinepeRio

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro

PRESIDENTE
Edgar Flexa Ribeiro
VICE-PRESIDENTE
Jose Carlos da Silva Portugal
DIRETOR FINANCEIRO
Henrique Zarembo da Câmara
VICE-DIRETOR FINANCEIRO
Victor Mauricio Notrica
VICE-DIRETOR ADJUNTO
Fernando Garriga de Menezes

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Ana Cristina B. Damiani
VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO
Pedro Paulo de Bragança Pimentel Jr.
VICE-DIRETOR ADJUNTO
Paulo Roberto F. Bittencourt
DIRETORA DE EVENTOS
Denise Gianordoli Bahiense
VICE-DIRETORA DE EVENTOS
Jeane da S. Diniz Gonsalves

VICE-DIRETOR ADJUNTO
Ubyrajara Coelho Braga
SUPLENTE
Albano dos Santos Parente
Américo Santos Magalhães
Mariza de Almeida Moreira
Irmão José Augusto Alves
CONSELHO FISCAL
Mary Ferraz S. Lopes
Irmã Eulália Schiavo
João Pessoa de Albuquerque

SUPLENTE
Antonio de Pádua Pinto
Eleuza de Almeida
Paulo J. R. Silva
DELEGADOS NA FEDERAÇÃO
Henrique Zarembo da Câmara
Newton Santiago
SUPLENTE
Luiz Eduardo C. D. Rocha Lima
Jose Carlos da Silva Portugal

Órgão de Divulgação do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro. www.sineperio.org.br
Rua da Assembléia, 77 - 22º andar - Centro - CEP 20011-001 - Rio de Janeiro - RJ - Telefone (21) 2242-0570 - Fax (21) 2509-5791
Editor Geral: Nilson Gomes Ramos (MTb 18.749) - Projeto Gráfico: Marcelo Fraga

Brasil perde um grande educador

Ex-presidente do Sinepe Rio deu grande contribuição para o fortalecimento do ensino no país

A educação perdeu um de seus principais representantes. Faleceu no dia 2 de agosto o professor José Antonio Teixeira, aos 59 anos. Ele ficara internado durante quinze dias no Hospital Beneficência Portuguesa, em Petrópolis, em decorrência de um acidente vascular cerebral.

Grande empreendedor e defensor de ensino de qualidade, o professor Teixeira, como carinhosamente era tratado pelos amigos, teve uma trajetória vitoriosa na área educacional.

Como presidente do Sinepe Rio, Teixeira agregou ao Sindicato indispensáveis instrumentos de modernidade administrativa, pioneirismo nas relações trabalhistas e transparência no contato com a sociedade. Uma das principais mudanças de sua gestão foi a aprovação de um novo Estatuto, que reduziu o mandato do presidente de três para dois anos, permitindo uma única reeleição. Outra ação de sucesso foi a implantação de uma auditoria externa para examinar todas as contas da diretoria do Sindicato.

Eleito presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares – entidade que representa 70% das escolas privadas brasileiras – para o biênio 2003-2005 e reeleito para 2005-2007,

José Antonio Teixeira deu grande contribuição para a categoria. Ele foi o primeiro representante do Estado do Rio a assumir uma entidade de âmbito nacional depois de quase 30 anos.

A sua gestão foi marcada por uma busca incessante pelo diálogo franco com diversos setores do Legislativo e do Executivo, com o objetivo de resolver alguns dos principais problemas do setor, como a inadimplência e a excessiva carga tributária, que impedem a sobrevivência das escolas.

O professor Teixeira também participou ativamente de diversos segmentos ligados à educação: integrou o Conselho da Associação Brasileira de Educação, sendo o representante da entidade no Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, criado pelo Governo Federal.

Foi presidente do Conselho Empresarial de Educação da Associação Comercial do Rio de Janeiro, na gestão de Arthur Sendas. Também integrou a Academia Internacional de Educação, desde 1989, ocupando a cadeira com a patronímica de Carlos Drummond de Andrade. Participou, ainda, do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro (CEE), onde chegou a ser vice-presidente.



Teixeira: liderança reconhecida

Faz parte da Galeria dos Grandes Educadores, por ter sido eleito Personalidade Educacional do Ano por três vezes consecutivas. O título, concedido pelo jornal Folha Dirigida, é um dos mais importantes da área educacional e consagra todos aqueles que lutam em prol da educação.

Teixeira foi também um bem-sucedido empresário na área educacional. Fundou o Instituto Educacional São José, Colégios Associados CPS e o Sistema Educacional Momento, entidade mantenedora de estabelecimentos de ensino com educação infantil, ensino fundamental, médio e superior, situados na Barra da Tijuca, Recreio, Méier, Cascadura, Bangu e Campo Grande – todos com a marca Sistema MV1.

John Dewey e Anísio Teixeira: influências

O professor José Antonio Teixeira era graduado em Engenharia Civil pela antiga Universidade do Estado da Guanabara (atual UERJ), bacharel em Jornalismo pela Universidade Veiga de Almeida e professor de Física e Matemática. Também era mestre em Educação pela UFRJ, onde defendeu a revolucionária tese "Menoridades Escolares como Instrumento de Política Governamental", utilizada até hoje por legisladores e juristas para a melhor compreensão do setor privado de ensino.

Na área editorial, foi autor de 24

livros didáticos de Física Clássica e 2 de Matemática para o Ensino Médio, além de "Jornalismo de Opinião". Também escreveu dezenas de artigos para jornais e revistas. Dentre os educadores que mais influenciaram seu trabalho estão o filósofo americano John Dewey e o educador Anísio Teixeira.

Descendente de libaneses e portugueses, o presidente Teixeira nasceu em Petrópolis, na Região Serrana. Era casado com Maria Helena e pai da economista Daniela, do professor de História Felipe e da pequena Helena, de 8 anos. Suas poucas horas de

lazer eram dedicadas à criação de pássaros exóticos. Seus preferidos eram os periquitos ingleses e as aves raras da Nova Zelândia. Outra atividade que ocupava os momentos de folga do educador era a leitura de biografias de grandes personalidades históricas.



Anísio Teixeira

Comunidade lamenta morte do educador

Amigos destacam perfil empreendedor e constante defesa da educação de qualidade. Leia alguns depoimentos.



"O professor Teixeira era um homem muito querido e respeitado, e um educador de grande destaque no cenário nacional. Conheci o professor Teixeira como um atuante representante da categoria das escolas particulares, quando pude perceber suas qualidades de homem ponderado e democrático. A capacidade de argumentação e reflexão sempre foi traço marcante de sua personalidade. Está viva em minha memória o trabalho que realizou em prol da regularização do setor educacional do Rio".

Otávio Leite - Deputado Federal



"O professor Teixeira foi um homem firme em suas decisões, porém sempre atento aos argumentos e proposições justas apresentadas pela parte contrária. Transigir era sua marca principal, por isso sempre o considerei um negociador em toda a essência do significado. Sua trajetória à frente do Sinepe Rio enriqueceu as oportunidades e necessidades de ambas as representações, pois sempre pautou-se por trilhar o caminho do que é correto, justo e incontestável. Com certeza, será sempre lembrado como um ícone de glória e grandes realizações para o ensino particular, inclusive transpondo as fronteiras de nossa cidade do Rio de Janeiro e chegando aos quatro pontos do nosso país. Foi um Homem de bem. Sempre cumpriu com sua palavra".

Elles Carneiro Pereira - Presidente SAAERJ



"O grande legado do professor Teixeira foi a forte determinação para a união entre as lideranças do segmento privado, conseguindo com essa postura unir todos em prol de um bem maior, que é a melhoria da educação brasileira. Estamos tristes. Agora nos resta acolher e ministrar os ensinamentos proporcionados pelo companheiro que nos deixa. Sua liderança e seu apego pelas causas da educação servirão de exemplo para todos nós".

José Augusto Lourenço - Presidente da Fenep



"Uma grande perda para a educação no Estado do Rio de Janeiro e no país, pois, por onde passou, o professor Teixeira, ao longo de sua trajetória educacional, deixou grandes contribuições, além de muitos amigos. Sua dedicação ao ensino não será esquecida".

Comte Bittencourt - Deputado estadual



"Acompanhei a trajetória do professor Teixeira no MV1, sempre preocupado com a qualidade do ensino. Também foi permanente defensor da boa educação, independente de ser privada ou pública. Fez um excelente trabalho no Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, com brilhantes pareceres. O professor Teixeira alcançou projeção nacional quando assumiu a presidência da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), além de ser um empreendedor nato".

Carlos Alberto Serpa - Presidente da Cesgranrio

"Teixeira reunia muitas qualidades: líder nato, amigo e competente. Um exemplo de dignidade e coerência".

Albano Parente
Santa Mônica Centro Educacional

"O professor Teixeira era uma pessoa muito amiga. Estava sempre disposto a ajudar. É muito triste perder um líder como ele".

Eleuza de Almeida
Colégio/Curso GPI

"Professor Teixeira, um mestre, dotado de rara inteligência, articulado, um exemplo de liderança".

Denise Bahiense
Colégio Bahiense

"O professor Teixeira era especial, um homem com uma inteligência especial. Sentiremos a falta desse grande pensador e educador".

Antônio de Pádua
Educandário Edith Santos

"O professor Teixeira foi muito determinado na organização do Sindicato e na união da categoria em prol de uma educação de qualidade".

José Augusto
Colégio Marista São José

"Teixeira foi um homem com grande espírito de companheirismo e solidariedade. Quando mais precisei, ele foi um dos que me estenderam a mão, ajudando-me a caminhar".

Ubyrajara Braga
Meimei Escola Montessoriana

Vereador homenageia Teixeira em plenário

O vereador Charbel Zaib prestou homenagem póstuma ao professor José Antonio Teixeira em sessão plenária na Câmara dos Vereadores. Leia a íntegra:



"Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde, colegas aqui presentes. Queria apenas registrar o falecimento, na semana passada, de um dos maiores educadores do Estado do Rio de Janeiro, o professor José Antonio Teixeira. José Antonio Teixeira foi fundador da Rede MV1 de Ensino, integrante da Associação Brasileira de Educação, era membro e Vice-Presidente do Conselho Estadual de Educação, onde, ao longo dos últimos oito anos, fez trabalho realmente surpreendente no que tange à adequação da

Legislação Estadual à Legislação Federal de Ensino. Fez um trabalho muito grande de normatização, o que pude acompanhar de perto, principalmente no período de 2002-2006, quando acompanhei meu pai que era Conselheiro naquele Colegiado de Educação.

A morte do professor Teixeira é uma perda irreparável para o Rio de Janeiro. Professor querido, formado em Engenharia, com Mestrado em Educação pela UFRJ, uma pessoa que dedicou a vida realmente à educação, em especial na

Zona Norte e na Zona Oeste da nossa Cidade.

Aqueles que o conheceram são unânimes em ressaltar a generosidade e o carinho do professor Teixeira. Era, realmente, um homem sem arestas, uma pessoa que vai fazer muita falta em nosso Estado e, principalmente, em nossa Cidade.

Eu queria solicitar um minuto de silêncio em função do falecimento do nosso querido amigo prof. José Antonio Teixeira".

A maior homenagem que prestamos a Teixeira é continuar seu trabalho



Prof. Henrique Zaremba da Câmara *

Para Guimarães Rosa, "as pessoas não morrem, ficam encantadas". Esta frase tem, para mim, um significado especial que remete ao conceito de permanência e que pode ser um aliado no esforço de superar o drama da perda, sobretudo de um amigo.

José Antonio Teixeira, ou simplesmente o Teixeira, fraterno companheiro de viagem, nos deixou para a terra do encantamento.

Conviveremos, por algum tempo, com a dor provocada por sua ausência. E, por algum tempo, nossas reuniões denunciarão um vazio, mas sabemos todos que a realidade permanece, as coisas precisam continuar, a história não cessa.

Teixeira foi um abnegado. Um entusiasmado com a educação, com as lutas que travamos para que nossa vocação fosse afirmada a cada instante. Foi um parceiro indispensável, especialmente quando assumia, plenamente,

uma idéia como se fosse sua.

Por onde passou, marcou presença com sua inteligência, com sua sensibilidade, com seus conselhos, sempre solidamente plantados na prudência e na racionalidade.

Foi combativo e solidário, compreensivo e incisivo quando os fatos assim o exigiam.

Como presidente do Sinepe Rio, por cinco anos, e da Fenep, por quatro anos, promoveu importantes mudanças e imprimiu um novo ritmo de trabalho, por todos reconhecido.

Sabemos que a melhor homenagem que lhe podemos prestar consiste em dar continuidade ao seu trabalho. Levar adiante as muitas idéias que deixou, para ajudar a superar os muitos desafios que temos e teremos que enfrentar como educadores que atuam no ensino particular.

Sua presença entre nós será invisível para os olhos, mas há de vigorar em nossos espíritos.

Por encantado, um homem não desaparece de nosso convívio.

* Diretor Financeiro do Sinepe Rio

Um sempre querido amigo

João Pessoa de Albuquerque *

Nunca pensei em escrever-lhe uma carta Póstuma. Nunca! Mas eis que, inesperadamente, a ordem cronológica de nossas vidas foi, absurdamente,



invertida; se "contra" mim, 19 anos nos separam, eu é que deveria ter partido, e não você. Pela ordem natural, não são os mais novos que deixam os mais velhos, e, quando isso ocorre, muito maior é a dor.

Entretanto, resta-me um pouco de consolo por ter eu me sentido o grande protagonista da última homenagem que, em vida, lhe foi, merecidamente, tributada.

Quando a Assembléia Legislativa concedeu-lhe a mais alta condecoração do estado – a Medalha Tiradentes – considerei-me também condecorado, por ter sido de seu manifesto desejo que eu o saudasse. Eu não teria trocado essa sua bela manifestação de amor fraternal por medalha alguma deste mundo.

* Presidente da ABE

A gestão que resgatou a tradição do ensino privado

Teixeira toma posse na presidência do Sinepe Rio e assume compromisso com a mudança

Resgatar o prestígio da escola particular. Esse foi o principal objetivo do professor José Antonio Teixeira ao aceitar o convite para concorrer às eleições de 2000 para a presidência do Sinepe Rio. Tão logo tomou posse, em janeiro de 2001, a primeira providência foi retomar o diálogo com o Sindicato dos professores, interrompido por causa do processo eleitoral. "Queremos o professor como nosso aliado, pois só assim conseguiremos resolver o problema que é de interesse das duas categorias", disse na ocasião.

Eleito com cerca de 2/3 dos votos em 2001 e reeleito por aclamação em 2003, a trajetória do professor Teixeira à frente do Sinepe Rio foi de grandes conquistas. Todos os seus projetos de campanha foram concretizados ao final do segundo mandato.

Com a ajuda de sua incansável diretoria e com o apoio da comunidade educacional, a gestão do professor Teixeira agregou ao Sindicato indispensáveis instrumentos de modernidade adminis-

trativa, pioneirismo nas relações trabalhistas e transparência no contato com a sociedade. A prova disso foi a consolidação de relações com os professores em patamares de respeito e consideração recíprocos, sem que nenhuma das partes abrisse mão de sua independência e autonomia.

O professor Teixeira comandou uma profunda mudança administrativa e política no Sindicato. Uma das medidas foi a aprovação de um novo Estatuto para a entidade, que reduziu de três para dois anos o mandato do presidente, permitindo uma única reeleição, e abrindo caminho para o surgimento de novas lideranças.

Na área administrativa, instituíram-se comissões gestoras, para dinamizar o trabalho do Sindicato e cumprir um dos pilares de sua campanha: o modelo de baixa hierarquia. Além disso, foram criadas as Comissões de Educação Infantil, Ensino Médio e de Eventos, e instalada a Comissão de Conciliação Prévia, reduzindo em mais de 80% as ações judiciais.



Congresso Rio de Educação: evento especial para os associados



Prestação de serviços foi a tônica na gestão



Professor Teixeira presidindo uma das muitas assembléias da categoria



Selo de Confiança: um projeto eficaz contra a escola ilegal

Defesa dos interesses da categoria

Uma das principais lutas do professor Teixeira foi contra a "Lei do Calote"

Nas ações jurídicas e políticas, a gestão de Teixeira também conseguiu grandes êxitos. Eis algumas delas: ações incluindo as escolas no Simples; Media Liminar isentando as escolas do pagamento de 2,5% sobre a folha salarial para o Senac, Sesc e Sebrae; decisão garantindo aos associados pagamento do PIS e Cofins sobre o lucro bruto e não sobre o faturamento; parceria com a Prefeitura, permitindo que as escolas ofereçam vagas para alunos em creches e ensino médio, em troca de isenção do ISS, entre outras.

Teixeira também teve participação ativa na interlocução com autoridades federais, estaduais e municipais em defesa do ensino privado. Em 2001, diante da crise energética, pediu ao Governo Federal tratamento diferenciado para as escolas particulares. Em outra mobilização, solicitou ao Governo do Esta-

do do Rio garantias de segurança para as escolas vítimas de extorsão.

Outra luta que o professor Teixeira sempre travou foi contra a inadimplência, que corrói as já combatidas finanças das escolas. Durante os cinco anos que passou à frente do Sindicato, esteve várias vezes em Brasília, discutindo ações que diminuíssem a inadimplência nas escolas e garantissem sua sobrevivência.

Na avaliação do atual presidente do Sinepe Rio, Edgar Flexa Ribeiro, a atuação do professor Teixeira durante esses anos marcou história. "Acompanho a vida do Sindicato há algumas décadas. Raras vezes tivemos uma gestão tão brilhante como a de Teixeira. O respeito que ele granjeou na Federação Nacional das Escolas Particulares, no Conselho Estadual de Educação e em outros segmentos da sociedade foi notável", ressalta.



Teixeira e o governador Sérgio Cabral durante evento do Sinepe



Teixeira e o então subsecretário de Segurança, Marcelo Itagiba



O então Ministro do Trabalho Dornelles no Sindicato, em 2001



Encontro com o ex-secretário de Educação Cláudio Mendonça



Henrique Zaremba, Cesar Maia, Sônia Mograbi e Teixeira

A marca de um novo tempo na Fenep

Saber dialogar com todos os setores da sociedade foi a principal virtude do prof. Teixeira

A participação do professor José Antonio Teixeira à frente da presidência da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), nas gestões 2003-2005 e 2005-2007, trouxe ganho extraordinário para a entidade. A principal marca que deixou foi o diálogo franco e duradouro com o parlamento e o Governo Federal, especialmente o Ministério da Educação.

A primeira iniciativa tomada, assim que empossado, foi engajar a Fenep no Programa Brasil Alfabetizado, do Governo Federal, cuja proposta era alfabetizar mais de 2 milhões de trabalhadores da construção civil. "Acreditamos que, cada vez que alfabetizamos uma mulher ou homem neste país, fazemos nascer para a cidadania um novo brasileiro", disse Teixeira na ocasião.

Teixeira e sua diretoria também ampliaram a interlocução com outros ministérios: os da Fazenda e do Planejamento. Na ocasião, foi apresentado um projeto para a criação de uma linha de crédito no Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e BNDES para que as escolas comprassem mobiliário, equipamentos e tivessem acesso à tecnologia de ponta.

A Federação também participou de várias campanhas com o Ministério da Saúde, como a da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, tabagismo e erradicação da dengue. A última foi em dezembro de 2006, quando, a pedido do Ministério da Saúde, o professor Teixeira fez uma conferência sobre alimentação saudável nas escolas. O evento contou com a participação de representantes do governo e técnicos da área de Nutrição.

Outro encontro importante foi com representantes do MEC, em 2005, quando Teixeira apresentou diversos assuntos de interesse das escolas particulares. Entre os temas discutidos estavam: a Medida Provisória 2.173, que proíbe a quebra do contrato com alunos inadimplentes; a criação de uma Câmara Setorial – com participação de representantes do governo e

do ensino privado; e o Escola para Todos – programa nos moldes do ProUni, cujo objetivo era oferecer vagas nas escolas particulares, com contrapartida fiscal e tributária.

Com a classe política também houve intenso diálogo, independentemente da corrente partidária ou ideológica. Em 2004, para discutir e debater assuntos de interesse da categoria com o parlamento, a diretoria da Federação criou o Café da Manhã Parlamentar. Nesses encontros, as lideranças da escola particular discutem com os parlamentares os principais problemas que afligem o setor.



Cerimônia de assinatura de acordo com a Embaixada da França



Prof. Teixeira e a diretoria da FENEP em reunião no MEC com o Ministro Fernando Haddad



Durante encontro com o presidente do Inep, Reynaldo Fernandes (primeiro à esquerda)

Reconhecimento ao talento

Ao longo de sua bem-sucedida carreira como educador e sindicalista, o professor Teixeira recebeu várias homenagens. Em 2001, ele foi condecorado com o título de Benemérito do Estado do Rio de Janeiro. A honraria foi concedida pelo deputado Caetano Amado.

Outro título importante conquistado por ele foi o de Personalidade Educacional do Ano, oferecido pela Folha Dirigida, Associação Brasileira de Educação e Associação Brasileira de Imprensa. O seu nome figura na Galeria dos Grandes Educadores, por ter recebido o prêmio por três vezes consecutivas.

Em novembro de 2005, também foi homenageado por causa de seu talento. Ele recebeu a Medalha do Educador, a maior comenda oferecida pela Associação Brasileira de Educação (ABE).

Na ocasião, o presidente da entidade, João Pessoa de Albuquerque, disse que a medalha era um reconhecimento ao talento e à liderança do professor.

– Não se trata de uma homenagem formal, nem se reveste de simples conveniência política, mas sim de reconhecimento de uma indiscutível dedicação institucional cotidiana e incansável, digna e competente – afirmou na época João Pessoa.

No dia 25 de março deste ano, o educador foi homenageado na Câmara dos Vereadores do Rio com o título de Cidadão Honorário do Rio. A iniciativa foi do vereador Charbel Zaib. E no dia 12 de junho recebeu a Medalha Tiradentes, maior comenda da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, oferecida pela deputada Aparecida Gama.



Teixeira recebe do vereador Charbel Zaib título de Cidadão Honorário do Rio



Ernesto Freire condecora Teixeira com a Medalha do Educador



Deputado Caetano Amado homenageia ex-presidente do Sinepe Rio



Teixeira e a esposa, Maria Helena, durante homenagem da Folha Dirigida

Boclin destaca competência de Teixeira no Conselho Estadual de Educação

O professor José Antonio Teixeira deu grande contribuição à educação do Estado Rio de Janeiro, em virtude de sua participação como membro do Conselho Estadual de Educação. Nomeado em 2001 pelo então governador Antony Garotinho, ele se manteve no cargo até o início deste ano, mesmo já tendo deixado a presidência do Sindicato. Em 2005, foi eleito para a vice-presidência da entidade.

A atuação do conselheiro sempre foi enaltecida pelos seus pares. O professor Roberto Boclin, que durante muito

tempo presidiu o colegiado, destacou a capacidade de trabalho de Teixeira. "Conheci Teixeira no Conselho Estadual de Educação e na ABE por volta de 1987 e por longos anos de convívio aprendi a admirar a sua competência, liderança, cultura, dons de oratória, ética e companheirismo. Foi um exemplo de dignidade e de respeito aos temas da nossa luta cotidiana na educação. Como Vice-Presidente do CEE foi notável a sua participação, sendo uma presença marcante e admirada por seus pares. Sentirei muito a sua falta.".



Teixeira durante assinatura do livro de posse no Conselho Estadual de Educação

Teixeira, uma perda sentida e dolorosa

Adolfo Martins *

Ainda estamos atordoados e, de certa forma, inconformados, com essa perda prematura e inesperada de uma figura humana extraordinária, um amigo leal, de um educador exemplar, de um empreendedor talentoso e de um líder respeitado. O falecimento de José Antonio Teixeira, o professor Teixeira (como era conhecido por uma legião de alunos, ex-alunos e admiradores), abre uma grande lacuna humana para seus amigos. E deixa um vazio para a comunidade educacional, perplexa diante de uma notícia que não gostaria de receber tão cedo.

Acompanhamos a trajetória desse professor singular, desde seus passos iniciantes à frente do Curso São José, instalado em acomodações acanhadas, ali na Tijuca, onde ele iniciou a construção de uma biografia profissional e a edificação de uma obra educacional cujo fio condutor sempre foi a ética, conjugada com sua inquietude, sua enorme capacidade de trabalho e sua admirável visão de futuro.

Fez cada coisa a seu tempo. Galgou cada degrau no seu ritmo. Aprendeu a superar adversidades. Soube saltar as pedras do caminho. E, com aquele seu jeito afável e aglutinador, foi reunindo à sua volta uma legião de colaboradores fiéis, de parceiros competentes e de admiradores incondicionais.

Foi avançando com o entusiasmo dos idealistas, com o vigor dos empreendedores, com a grandeza dos sonhadores, com a firmeza dos líderes e com a serenidade dos educadores.

Em pouco tempo, seu trabalho ganhou visibilidade no cenário educacional e, do pequeno curso na Tijuca, ele alçou vôos mais altos e mais ousados. Tudo o que se propôs fazer sempre foi norteador pelo talento e pela ética.

Em algumas circunstâncias, enfren-

tou dificuldades delicadas. Mas nunca se rendeu à desilusão. Jamais se afo-gou na resignação. Não se deixou imobilizar pela desesperança.

Não se omitiu. Não se aquietou. Não se alienou. Não se conformou. Não calou. Sempre agiu, participou, trabalhou, construiu, mobilizou energias, revigora-rou ideais, sedimentou convicções.

De um empreendedor educacional bem-sucedido, de um educador respei-tado e de um professor incansável, ele passou a transitar pelas vias sindicais,

A comunidade educacional, diante do falecimento prematuro do professor Teixeira, sente-se um pouco órfã. Pois ele, como poucos, foi um de seus mais bravos combatentes.

onde foi ocupando um espaço cada vez mais consistente. Sua liderança foi despontando, naturalmente, pela coe-rência de suas posições, pelo equilíbrio de suas ponderações, pela retidão de seus propósitos e pela sua imbatível habilidade.

Foi um estudioso disciplinado. Sua cultura acadêmica era irradiante. Fez da crença na força da Educação sua bandeira de vida. Cresceu pelo mérito de sua competência, pelo vigor de suas



idéias, pela força de sua capacidade aglutinadora, enfim, pela sua liderança que sempre fluiu de forma serena, como se seguisse o curso natural das coisas.

Dele, podemos afirmar que era um líder nato. Um educador por vocação. Um empreendedor por opção. E, sobretudo, um humanista que, ao longo de sua vida tão densa, sempre procurou conjugar o verbo servir e sempre procurou pavimentar os caminhos de tantos (alunos, colegas, amigos, familiares) com o calor de seu afeto, com o brilho de sua inteligência e com o exemplo de seu trabalho.

A comunidade educacional, diante do falecimento prematuro do profes-sor Teixeira, sente-se um pouco órfã. Pois ele, como poucos, foi um de seus mais bravos combatentes.

Entrincheirou-se, em tempo integral, nesse combate pela causa da boa Edu-cação. Soube cultivar os valores do espí-rito. Sempre procurou adubar a se-mente da ética. Navegou por mares revoltos, sempre orientado pela bússola da esperança e pelo norte do traba-lho. Voou pelos céus da utopia. Nunca deixou de fertilizar a imaginação. Adu-bou o humanismo. Plantou sementes da solidariedade.

E, agora, ele colhe o respeito e a admiração de todos.

Todos que também estão mergulha-dos na tristeza e no pesar de uma per-da tão sentida e tão dolorosa.

* Presidente do Grupo Folha Dirigida

“Do professor Teixeira a gente só guarda grandes recordações e muitas saudades. Além de inteligente e visionário, era um companheiro de uma fidelidade acima de qualquer prova”.

José Jorge – Companheiro de diretoria

“Líder inato de inteligência ímpar, amigo guerreiro e obstinado – é assim que sempre lembrarei deste mestre brilhante com quem tive a honra de trabalhar e muito aprender na diretoria do Sinepe Rio”.

Mariza Moreira – Sonho Encantado

“José Antonio Teixeira era pessoa humana, carismática e com grande capacidade política. Sua ausência vai deixar um vácuo na educação brasileira”.

Irmã Eulália Schiavo
Instituto Isabel

Para um grande amigo

Prof. Jose Carlos Portugal *

Meu amigo José, e agora?

A certeza é de que nossas vidas estarão um pouco mais estreitas sem ti.

Neste momento, sobram sentimentos e faltam as palavras certas. Há um misto de perplexidade e dor.

Toda perda, por menor que seja, é doída. A sua, o maior dos meus grandes amigos, é avassaladora. Acentua a minha visão da fragilidade do existir e abre uma lacuna de inconformismo e saudade que chega a sangrar na alma.

Vivemos juntos durante quarenta anos. Construímos uma daquelas histórias quase exemplares de lealdade, carinho e respeito, acentuadas ao longo dessa caminhada por sua generosidade e companheirismo.

Fazíamos engenharia na Fonseca Teles e nos conhecemos numa das aulas do primeiro período, no ano em que os estudantes foram para a rua protestar contra o regime autoritário e a falta de liberdade. Éramos jovens e idealistas. Contestadores e pragmáticos, qualidades essas que você sempre soube dosar com grande sabedoria.

Mais visionário e empreendedor, foi fácil você me convencer a dar aulas de Matemática no São José Vestibulares, um "cursinho" na Praça Saens Peña, a nossa primeira de incontáveis parcerias. Acredite, José, o Adolfo lembrou dessa época!

Inquieto e sagaz, você percebeu que o nosso tempo junto ao professor Antonio estava por findar e logo abriu um novo caminho, no então curso ADN, e me levou junto. Em um ano chegou à Coordenação do grupo, escreveu os livros de Física e contribuiu significativamente para a expansão daquela empresa. Nessa época, tive o prazer de, ao seu lado, compor uma dobradinha em sala de aula e comprovar todo o seu talento como excepcional professor, que sempre foi.

Daí, direto para o Colégio Primeiro de Setembro (CPS), a loucura do crescimento improvável e a comprovação da iniquidade do ser humano diante do poder. O dinheiro reduzindo a dignidade ao inverso do tamanho do saldo ban-

cário. Um período amargo que compartilhamos ao lado do José Ricardo, outro bom amigo.

Apesar do tropeço, você nunca desanimou e em breve já estávamos lado a lado na montagem de uma firma de engenharia que provou de vez que aquela não era a nossa praia.

Logo, retomamos a nossa origem. Com José Ricardo, abrimos em fevereiro de 1978, na Rua Pareto, a primeira sede do que viria a ser a Rede MV1 de Ensino.

Sua presença forte, seu destemor, sua visão de futuro e a inegável liderança serviriam para alavancar uma proposta vitoriosa, tanto no resultado acadêmico, quanto na expansão e resultados comerciais.

Os anos se passaram e muita coisa aconteceu. Você cursou o mestrado em Educação, brilhantemente defendido diante de uma banca da UFRJ e saiu aprovadíssimo, como o foi em todas as suas incursões no campo das idéias em que os temas educacionais prevaleciam.

Teve ainda as aulas na UCP e na Nuno Lisboa e o sentimento de que a informática era um campo fértil para plantar. Só faltou capital para consolidar o investimento na String. Foi frustrante, mas aprendemos muito, assim como no fabrico do queijo mais caro do mundo, nas terras de Três Rios.

Nos colegiados que integrou, sua voz se fez respeitada e acatada. No mundo dos Conselhos e Academias, seus pontos de vista serviram sempre para elucidar, aprofundar ou abrilhantar as discussões. Não deixou inimigos, pois no universo dos argumentos o que vence é o que convence, e nessa arte você era quase imbatível.

Rubro-negro de carteirinha, orgulhava-se de ter nascido na cidade imperial, adorava a região serrana, os pássaros e creditava sua inesgotável capacidade de negociação ao sangue libanês, do lado de sua supermãe Yvonne.

Moderadamente supersticioso, não gostava de sair nas sextas-feiras 13, tinha nos filhos sua grande alegria e nas Helenas o amor maior de sua existência.

Uma pessoa de hábitos simples. Gos-



tava da boa conversa e da boa comida. Amigo dos amigos, mantinha a palavra empenhada e honrava o combinado em qualquer circunstância.

Um homem de bem como tem de ser aquele que vem à vida para construir idéias e ideais.

Sua passagem pela área sindical foi marcada pela absoluta unanimidade: integrou a categoria, apurou arestas, deu visibilidade e mais credibilidade ao setor. Liderou o Sinepe-Rio e presidiu a Federação de Brasília. Lutou permanentemente pela valorização da Escola Particular e fez da liberdade de escolha das famílias o postulado garantidor da existência da livre iniciativa em educação, numa sociedade democrática. Um grande guerreiro.

Foram conduções pontuadas de vitórias que o levaram por três vezes a figurar no Prêmio Personalidade Educacional, assim como ganhar a Medalha Tiradentes.

Tem muito mais, mas a emoção abrevia a memória de uma trajetória tão rica e expressiva de realizações.

Muita coisa construída, para tão pouca existência.

Tanta coisa, para tão pouco tempo.

Meu Deus, como você vai nos fazer falta!

Como a sua ida será por nós sentida! E agora, meu amigo?

E agora, José?

Estamos, seus parceiros, um pouco órfãos de nossas certezas, e eu, particularmente, sem muito da luz que iluminava a minha estrada.

Grato por tudo e até um dia.

Que Deus te guarde.

* Amigo e parceiro de longa data

“Teixeira foi educador de rara inteligência e um político sensato e aglutinador, que conseguiu criar um relacionamento de respeito recíproco, especialmente entre diretores de escolas e professores”.

Paulo Roberto Bittencourt
Colégio Fernandes Bittencourt

“A convivência com o professor Teixeira foi um privilégio que enriqueceu o meu currículo. Apesar de concorrente, nossa relação sempre foi marcada pela ética, lealdade e empenho pela causa da educação. Ele foi um grande líder com quem tive a honra de conviver e colaborar”.

Victor Notrica - Instituto Guanabara

“Convivi com Teixeira por mais de 20 anos, durante os quais aprendi a admirá-lo pelo caráter, honestidade, companheirismo, além de inteligência privilegiada. Era líder, educador competente e exemplar pai e esposo”.

Newton Santiago - Colégio Antônio de Pádua

Teixeira recebe a Medalha Tiradentes

A última homenagem ao prof. Teixeira foi prestada pela Deputada Aparecida Gama

O professor José Antonio Teixeira, ex-presidente do Sinepe Rio e conselheiro da Associação Brasileira de Educação (ABE), recebeu, no dia 12 de junho, a Medalha Tiradentes, maior comenda da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). O evento reuniu educadores e familiares do professor Teixeira. A iniciativa da medalha foi da deputada Aparecida Gama.

Em seu discurso, o professor Teixeira ressaltou a importância de manter-se na luta pela educação, onde, segundo ele, todo dia há um novo combate. "As regras são sempre temporais. A lei é o espírito mental de quem vive da vaidade de em tudo 'deixar a sua marca'. Vale tudo, desde que não se ouçam escolas, professores e famílias", criticou.

O homenageado agradeceu à deputada Aparecida Gama por ser agraciado com a medalha e afirmou que continuará seu trabalho no meio educacional. "A desesperança não me abate. Mesmo entrando no meu tempo de temperança e busca da seriedade. Vou lutar, guerrear e enfrentar o bom combate da causa e da coisa educacional", discursou.

Teixeira lembrou que a educação privada brasileira não conta com nenhum tipo de apoio do setor público. "Os mecanismos de financiamento para a escola particular não existem. Não há linhas de crédito específicas, nem refinanciamentos. Mas a qualquer sintoma de crise nas importações, nas bolsas ou no câmbio os agentes públicos vêm em socorro. Ao contrário, carregamos a carga tributária com alíquotas cheias, porque cometemos o crime de fazer bem-feito, ou simplesmente fazer, aquilo que o Estado sabe que não faz, ou faz malfeito", criticou Teixeira.

A entrega da Medalha Tiradentes aconteceu no Plenário Barbosa Lima Sobrinho. Além do professor Teixeira e da deputada Aparecida Gama, a mesa do evento contou ainda com a presença

do presidente da Associação Brasileira de Educação (ABE), João Pessoa de Albuquerque; do presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro (Sinepe-Rio), Edgar Flexa Ribeiro; do reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), padre Jesús Hortal; do vice-presidente do Sinepe-Rio, José Carlos Portugal; e do deputado estadual Comte Bittencourt.

"O professor Teixeira é uma liderança na área da Educação, comprovada através dos cargos que ele exerceu. Ele é um grande amigo, uma pessoa admirável", ressaltou o professor João Pessoa de Albuquerque.

Para o presidente do Sinepe, Edgar Flexa Ribeiro, a homenagem da Assembléia do Rio também foi justa ao professor Teixeira.

"A escolha foi muito acertada, porque ele é uma das mais importantes lideranças do segmento educacional. É um profissional com qualidades difíceis de encontrar reunidas em uma só pessoa, como brilho, competência, habilidade e sensibilidade. Ele tem essas quatro virtudes", ressaltou o professor Flexa.

Para o padre Jesús Hortal, uma das principais qualidades do professor Teixeira é o empreendedorismo. "Ele não é um empresário do ensino, mas um empreendedor, um homem preocupado com o ensino e que combate o descaso das autoridades com a educação", destacou o reitor da PUC.

O deputado Comte Bittencourt, em sua breve fala, enfatizou que a homenagem é uma forma de a Alerj valorizar a educação, o que pouco tem sido



Maria Helena, Teixeira, Comte Bittencourt e Aparecida Gama

feito nos atuais governos brasileiros.

O professor José Carlos Portugal aproveitou a ocasião para elogiar a iniciativa da Alerj. "É um reconhecimento merecido a um homem abnegado e criador", disse.

Para o professor Henrique Zarembo, diretor financeiro do Sinepe Rio, esta é uma homenagem que merece ser repetida mais vezes na Assembléia. "Precisamos reconhecer o mérito das pessoas que se dedicam a tarefas nobres. A educação é uma das mais nobres. Teixeira merece essa homenagem, porque é um homem bom e batalhador da causa sindical, um homem que dedicou sua vida a educar os outros", avaliou o professor Henrique Zarembo.

A entrega da Medalha Tiradentes ao professor José Antonio Teixeira contou, ainda, com a presença da professora Eleuza de Almeida, diretora-presidente do GPI; do vice-reitor da Universidade Veiga de Almeida, Tarquínio Prisco Lemos; e do presidente do Grupo Folha Dirigida, jornalista Adolfo Martins.

O discurso na íntegra está disponível no site www.sineperio.com.br

"A inteligência, raciocínio rápido, liderança e defesa incondicional da Escola Particular brasileira estarão para sempre gravados em minha memória como as principais virtudes do prof. Teixeira".

Pedro Paulo de Bragança
Escola Técnica Rio de Janeiro

"Tive a honra de trabalhar com Teixeira por cerca de 30 anos. Ele era uma pessoa com muitas qualidades: competência, seriedade, franqueza e retidão de caráter. O seu exemplo marcou a minha vida".

Paulo Josélio - Jardim Escola Catatua

"Teixeira foi um grande conciliador. Sempre procurou chegar a um consenso para atender as categorias. A prova disso é que durante sua gestão houve tranquilidade para se trabalhar".

Américo Santos Magalhães
Centro Educ. Unidunité